O evangelista de CRIANÇAS

Publicação:
Aliança Pró Evangelização das Crianças



**Julho
Agosto
Setembro/89**



16 milhões de crianças abandonadas! (1987)

É um número alarmante! Mas ficaríamos mais alarmados ainda se pudéssemos registrar o número de crianças, que mesmo estando abrigadas e possuindo família, estão na realidade abandonadas. Abandonadas pelos pais que não lhes dão atenção, pela sociedade que se preocupa com o consumismo infantil, negligenciando porém as reais necessidades e até pela Igreja Evangélica que se dedica a outros afazeres, deixando-as para depois.

A criança é o próprio símbolo da OPORTUNIDADE!

E uma oportunidade perdida não tem como recuperar; está perdida mesmo!

Oportunidade envolve tempo... tempo que não é medido, que às vezes passa despercebidamente! Quantos lamentam a perda de alguma oportunidade...

Para nós, cada criança, seja deficiente-mental, físico, auditivo, etc., super-dotada, normal, doente ou sadia, tem direito de ouvir a respeito do Salvador. E contemplando a tarefa que nos foi confiada de levar o Evangelho a toda criatura, ficamos com a interrogação: estamos aproveitando a oportunidade?

Que os assuntos abordados nesta edição nos levem à reflexão a respeito das oportunidades que nos são apresentadas cada dia.

E que, sendo pais, professores, parentes e amigos das crianças, possamos ter sabedoria para fazer-lhes o bem, cuidando de suas necessidades, enquanto tivermos oportunidade, pois "... enquanto tivermos a oportunidade, façamos o bem a todos..." Gálatas 6:10

Haverá maior bem que a salvação graciosa em Jesus Cristo?

Que o Senhor nos conduza soberanamente para que possamos andar como sábios, "remindo o tempo porque os dias são maus." Efésios 5:16

Edi B. de Oliveira

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS ANO XXXV – nº 136

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – Fone: 575-3353

Diretora-Redatora:
Edi Brandão de Oliveira

Assistente:
Esther Duarte Costa

Arte:
Edson G. de Oliveira

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1989 é de NCz$ 7,00 . Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completos para o Evangelista de Crianças, Cx. Postal 30576, Cep 01.051. São Paulo, SP, anexando o valor de NCz$ 7,00 que poderá vir em cheque nominal. Reclamações direto com a redação.

Oportunidade: compromisso ou desperdício

"Eis agora o tempo sobremodo oportuno; eis agora o dia da salvação". 2 Co 6: 2b

Pr. Wanderley Rangel Filho

Mais do que nunca temos à nossa frente oportunidades na área da evangelização das crianças.

Alguns anos atrás experimentávamos dificuldades como: falta de material adequado, falta de treinamento especializado e, também, indiferença para com as crianças.

Mas hoje, vemos que a situação está mudando e grandes portas se abrem para anunciarmos a meninos e meninas a salvação em Jesus Cristo.

Vejamos as oportunidades que temos:

1º) **A oportunidade na variedade de materiais didáticos** – Como era raro conseguirmos uma história bíblica, visualizada para crianças! Hoje, encontramos uma grande variedade sendo espalhada por todo o país. Editoras Evangélicas estão empenhadas em produzir cada vez mais uma maior quantidade de material para as crianças. Não podemos perder esta oportunidade!

2º) **A oportunidade de treinamento especializado** – A APEC e outras entidades têm promovido cursos, aulas de treinamento, palestras, congressos, apostilas, livros, visando preparar melhor o crente em alcançar as crianças. Não podemos perder esta oportunidade!

⇒





3º) **A oportunidade na variedade de meios** – Hoje, podemos alcançar as crianças através do evangelismo pessoal, ao ar livre; nas ruas; Escolas Bíblicas Dominicais; Escola Bíblica de Férias; Classes de 5 Dias; Classes de Boas Novas; Encontros; Campanhas; nos cultos; nas Escolas Públicas; através dos meios de comunicação como rádio, TV, vídeo, discos e fitas cassetes, e também pelo telefone. Ainda há outros meios que não temos espaço para mencionar; mas só estes nos dão uma visão de que temos grandes oportunidades nos nossos dias, principalmente porque o governo nos dá liberdade para isto. Não podemos perder esta oportunidade!

Como podemos notar, Deus está nos dando grandes oportunidades que não podemos negligenciá-las; temos que aproveitá-las.

Temos que encarar estas oportunidades como compromisso sério e decisivo, assumindo-o com muita oração, dedicação, disposição e consagração. Louvamos ao Senhor porque muitas Igrejas estão assumindo estas oportunidades como compromisso. Igrejas que dão importância às crianças, à salvação, ao crescimento e ao serviço delas para com o Senhor Jesus Cristo.

Que possamos continuar aproveitando estas oportunidades, anunciando o Evangelho de Jesus Cristo, o evangelho de arrependimento, de salvação, de conversão, de regeneração e de transformação. Não percamos a visão das grandes oportunidades. Não as transformemos em desperdícios, pois não sabemos até quando as teremos. Portanto, façamos das palavras de Paulo, as nossas, com relação à evangelização das crianças: "**... eis agora o tempo sobremodo oportuno; eis agora o dia da Salvação...**" 2 Co 6:2b •

Tempo oportuno

Rev. Vassílios Constantinidis
Superintendente Nacional da APEC



As oportunidades surgem nas áreas mais diversas, como: comprar ou vender uma propriedade, comprar utensílios, fazer uma viagem, um curso, comprar uma roupa, um calçado, fazer uma reforma, tomar uma decisão. Enfim, quando uma oportunidade é aproveitada, exclamamos: foi uma grande oportunidade!

Em contra partida, inúmeras vezes, perdemos as oportunidades e vivemos das lembranças tristes quando poderíamos ter feito um bom negócio e perdemos a tal oportunidade.

O dicionário brasileiro define **oportunidade**, como sendo "ocasião favorável".

Na Bíblia, no Novo Testamento, a oportunidade é ligada ao "tempo", à "hora" e à "ocasião". "Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação, eis agora o tempo sobremodo, oportuno." (2 Co 6:2)

Na obra do Senhor somos advertidos a não perder as oportunidades de pregar, corrigir, exortar (2 Tim 4:2). Também de evangelizar, ensinar e trabalhar (1 Co 16:9), e ainda de "Fazer o bem a todos" (Gal 6:10), e até de contribuir conforme o contexto de Filipenses 4:10.

O sábio Apóstolo Paulo era um daqueles que não perdia as oportunidades. O livro dos Atos é um testemunho do cumprimento de Efésios 5:16: "remindo o tempo".

Nasci e vivi 18 anos num país onde por muitos anos, houve a oportunidade da pregação do Evangelho. Refiro-me ao Egito. Entretanto, com a guerra de 1956 contra Israel, e o levante do fanatismo pró Religião Maometana, as portas se fecharam. Hoje, é praticamente impossível um missionário entrar com o visto permanente em qualquer país islâmico. O Brasil constitui-se o país número um nas oportunidades para a pregação do Evangelho. Nem nos oferecemos e já somos chamados por pessoas não evangélicas para anunciar as Boas Novas de Salvação.

Na Zona Leste da Grande São Paulo, há um conjunto residencial chamado Itaquera II. Ali estão erguidos 420 edifícios de 4 andares, uma média de 18 apartamentos por edifício. Calculamos que nesse conjunto vivem 10 mil famílias, aproximadamente, 40 mil pessoas. Neste ano, lançamos o projeto "Operação Impacto" sob a liderança de nossa obreira Marília P. Marques. Nosso alvo é ter uma Classe de

⇒

Boas Novas para crianças em cada edifício. No momento, temos 19 classes, num total de 42 nas imediações. Eis uma excelente oportunidade de alcançar as crianças deste e de outros edifícios, nos conjuntos residenciais através do ministério das Classes de Boas Novas.

No Egito, na Cidade de Alexandria, nosso colega Hibrain Morgan, para alcançar as crianças, aluga apartamentos nos edifícios. Uma das últimas notícias era, 27 apartamentos alugados pelos obreiros da APEC para que, com cautela e muito cuidado, atraiam as crianças para ouvir o Evangelho. Um ministério altamente dispendioso.



Em São Paulo e em todo o Brasil, crentes salvos, pela graça de Cristo, poderão ceder, uma vez por semana, a sala de sua casa ou de seu apartamento, para reunir as crianças e transmitir-lhes o Evangelho.

Amados irmãos, é necessário que nos conscientizemos de que "hoje é o tempo sobremodo oportuno". ●

Década da urgência

"Sai depressa... e traze..." Lc 14:21

Os dias voam, as semanas correm e os anos se vão mais rapidamente do que pensamos. Muitos, envolvidos com os afazeres diários, com a instabilidade econômica, têm sua visão desviada daquilo que é eterno para o que é passageiro.

A vida de uma criança é de valor incalculável, mas o que se investe para a sua completa educação fica sempre a desejar, pois até aqueles que dispendem somas em roupas, livros, alimentação, saúde... esquecem, muitas vezes, de sua necessidade espiritual.



O que temos oferecido para as crianças brasileiras que nada sabem de Jesus Cristo? Há uma variedade de ministérios que denominamos "Especiais", cuja finalidade é alcançar os pequeninos que normalmente não viriam à Igreja ou que de outra forma não ouviriam o Evangelho.

Assim é que temos abordado os Ministérios Especiais no "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" durante este ano, desafiando nossos leitores para a concentração de esforços, realizando a Operação Impacto.

Operação Impacto é o resultado de incessante **oração** e de mútua **cooperação**! É a grande **oportunidade** que se nos apresenta para que crianças sejam atingidas com a mensagem do Evangelho onde estiverem: no lar, na rua, nos parques públicos, nas escolas, nos hospitais,... em programações normais ou especiais nas Igrejas, ou através do rádio, telefone, etc.

As matérias editadas são resumo do assunto que pode ser encontrado no livreto "Ministérios Especiais", da APEC.

Neste número focalizaremos as Campanhas Evangelísticas, o Encontro e Pique-nique para crianças. Continuamos aguardando os relatórios, tendo como meta o alcance de UM MILHÃO DE CRIANÇAS!

CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS (CE)

O nome sugere o envolvimento de pessoas num esforço fora do comum. As Campanhas Evangelísticas – que denominaremos CE – para crianças deve ser um acontecimento especial, onde o Evangelho é destacado em cada parte do programa. O objetivo da CE é alcançar as crianças não salvas, que certamente serão atraídas.

O número de reuniões para a CE deve ser planejado de acordo com a particularidade de cada Igreja. O ideal são 3 reuniões mas pode haver CE de apenas 2. Quando há um único dia de reunião, podemos chamá-la de Culto Evangelístico ou Reunião Evangelística, evitando o termo Campanha.

O programa da CE vai determinar em grande parte o sucesso final. Deve ser atraente e transmitir a mensagem do Evangelho. Os principais elementos do programa são: cânticos, atração especial (fantoches, ventriloquo, etc.), mensagem bíblica (com memorização de versículo) e aconselhamento.

Os cânticos serão intercalados no programa e o dirigente decide também sobre a oração pública. Durante o aconselhamento, enquanto os conselheiros atendem aos decididos, um programa paralelo deve acontecer para as outras crianças com brincadeiras bíblicas, concurso de visitas, revisão de versículo e dos cânticos.

A equipe de trabalho é fator fundamental na programação bem sucedida. Ela deve funcionar antes, durante e após a CE.

ANTES: diretor geral, intercessores e propagandistas

DURANTE: diretor geral, intercessores, dirigente do programa, mensageiro, instrumentista, responsável pela atração especial, monitores, conselheiros e sonoplasta.

APÓS: intercessores e discipuladores.

A equipe precisa ter visão das necessidades espirituais das crianças, receber treinamento, preparando com dedicação e oração cada parte do programa. Talvez seja necessário a participação de outros irmãos para a confecção dos vi-

⇒

suais, da propaganda, etc. O diretor geral deve promover encontros para o entrosamento da equipe e elaboração do programa. A boa organização coopera para o bom andamento da obra.

CE tem sido a resposta para muitas Igrejas que desejam alcançar as crianças com o Evangelho e não dispõe de recursos para desenvolver outro ministério.

Nesta época das greves escolares quando muitos estão com dificuldades na realização de EBF, as CE poderão ser realizadas com eficiência – na 6ª, sáb. e domingo – pois qualquer época é oportuna para a evangelização das crianças. Vamos aproveitar esta oportunidade?

ENCONTROS

O propósito do ENCONTRO DE CRIANÇAS é promover a confraternização entre os alunos de várias classes de Boas Novas, ou de Escolas Dominicais, ou de Escola Pública ou ainda de Sociedades de Crianças. A **evangelização** por certo será alvo também e por isso, convém ter alguns conselheiros preparados.

O local para a realização do Encontro deve estar de acordo com o nº de participantes e o programa a ser realizado. O tempo será determinado, levando-se em consideração os participantes e também o programa. O Encontro pode ser realizado durante um dia inteiro – e então deve-se pensar na alimentação – ou apenas em uma tarde ou manhã. O programa de um dia constará de competições esportivas, brincadeiras de sociabilidade e a parte espiritual (de 60 a 90 minutos).

A equipe que vai atuar no Encontro deve estar bem informada para que cada um possa ser eficiente.

O programa deve ser atraente, envolvendo as crianças de uma forma alegre e instrutiva; que elas possam ter agradáveis recordações.

Convém lembrar que o objetivo do Encontro é a confraternização e embora haja competições, o programa deve oferecer a oportunidade das crianças se conhecerem realmente. Há boas sugestões de atividades com esta finalidade, em livros evangélicos.

PIQUE-NIQUE

Muitos podem estranhar que há oportunidade para a evangelização em um pique-nique, mas quando há planejamento com objetivo, em qualquer ocasião a mensagem do evangelho é transmitida.

Pique-nique lembra momentos agradáveis, de divertimento e descontração até. É preciso, entretanto, levar em conta o lugar e os participantes, para se ter um bom programa, que constará de brincadeiras ao ar livre, competições esportivas, gincanas e período espiritual.

Se no local há piscina, ou outro tipo de atração natural, como rio ou lago, não é conveniente levar muitas crianças desconhecidas, pois será difícil prever o comportamento delas diante de novas situações. A presença de alguns pais, também pode interferir no bom andamento das atividades; entretanto, uma boa equipe é necessária para se ter um dia alegre, com grandes conquistas pelas crianças.

No ambiente de pique-nique pode-se conhecer melhor cada criança; o professor atento terá subsídios para elaborar um programa de ensino eficiente para sua classe e atingirá a necessidade de seus alunos.

Seja no pique-nique, Encontro, CE ou outro tipo de ministério, sempre há oportunidade para a evangelização e aconselhamento de crianças. Elas precisam de nossa dedicação e anseiam por conhecer mais do Senhor Jesus.

Quantas crianças, das milhares existentes em nosso país – em 1987 o número de crianças abandonadas atingia 16 milhões – terão a oportunidade de ouvir sobre o Salvador? Se cada um de nós, leitores de "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS", alcançar as crianças ao nosso redor, quanto será o total?

Que o Senhor nos conduza no alcance das crianças. E a APEC aguarda o seu relatório. ●

O passeio audacioso e a oportunidade aproveitada



Smart Aleck era um vistoso jacaré que morava na Lagoa Funda, um bonito lugar que ficava num vale rodeado de montanhas.

Smart Aleck vivia muito feliz na lagoa, cercado de amigos, sendo muito respeitado por todos. Às vezes o grande jacaré saía da Lagoa Funda e andava um pouco pelos arredores onde havia muitas árvores e outros animais. Smart chegou a avistar o imenso Mar Azul, mas nunca chegara perto, pois voltava logo para seu lugar, na Lagoa Funda.

Um dia, as águas calmas da lagoa foram sacudidas por um visitante que surpreendeu o jacaré Smart. Parecia um monstro a balançar as águas... uma estranha criatura que Smart ficou observando. Era um grande peixe, um tubarão, desconhecido do jacaré e que nadava rapidamente sem notar que estava sendo observado.

Smart estava assustado! Ele conhecia os pequenos peixes da lagoa, mas nunca vira algo assim! Seria feroz?... De onde viera?... O que desejava ali na Lagoa Funda?...



Um pouco apavorado, mas querendo ter algumas respostas, Smart foi se aproximando bem devagar, olhando atentamente para a estranha criatura. Quando o peixão subiu do mergulho deu de cara com a enorme boca do jacaré! Que susto levou o tubarão! Ele nunca tinha visto uma criatura com aquela boca, um enorme rabo e patas também!!!

Houve um instante de silêncio enquanto um olhava para o outro; e embora um pouco amedrontado, Smart tomou a iniciativa. Como bom jacaré sabia que o melhor era tratar os outros com bondade. Afinal, aquela lagoa era sua casa e Smart

→





podia ser um jacaré anfitrião, hospedando bem o inesperado visitante.

Com um sorriso "amarelo", um pouco apavorado, mas confiante de que o amor vence as barreiras, Smart disse:

– Olá... Quem é você?

– Eu sou "Jester Dry" o tubarão. E... e você, ...quem é?

– Oh... não tenha medo, amigo tubarão. Eu sou Smart Aleck, o jacaré desta lagoa. Sinta-se à vontade em minha casa. Moro há muito tempo neste lugar e sou respeitado por todos. Desculpe-me pela maneira que o recebi, mas nunca tinha visto um tubarão. Confesso que fiquei assustado!

– Muito prazer, amigo jacaré. E por favor, perdoe-me pela invasão e o meu susto. Eu também não conhecia um jacaré.

Smart Aleck, como bom hospedeiro, ofereceu algo para Jester Dry comer. Os dois conversaram um bom tempo, como velhos amigos.

– Moro no Mar Azul, um lugar bonito mas que tem sofrido com a invasão dos homens que estão jogando muita sujeira e matando alguns dos nossos habitantes. Eles não respeitam nada e estão acabando principalmente com as baleias, disse Jester Dry.

– Tenho ouvido um pouco sobre isso. Os animais da floresta que bebem água aqui comentam a maldade dos homens. Eu nunca vi uma baleia, mas acho que não deveriam fazer isso, comentou Smart Aleck e acrescentou:

– Foi por isso que você fugiu para cá, Jester?

– Não foi bem por isso, Smart. É que eu ouvia sobre as montanhas, as árvores, os animais da terra... Eu sempre fui curioso e resolvi sair do Mar Azul. Aproveitei que meus pais estavam ocupados com alguns pescadores e escapei de casa. Nadei até a praia, entrei na floresta, mas logo percebi que não podia ficar muito tempo fora d'água. Tentei voltar para casa, mas acho que me perdi no meio de tanta árvore... Eu já não aguentava mais quando vi esta lagoa... no começo, pensei que fosse o Mar Azul, mas então senti que é bem diferente! A água é doce!...

– Eu já vi o Mar Azul, Jester. Foi de longe, quando eu andava por aí. Eu sempre faço isso. A floresta é tão bonita! Gosto de ver as flores, ouvir os pássaros embaixo das árvores! E num desses passeios, cheguei até umas pedras de onde vi o mar... Como é grande!

– Você sabe chegar nestas pedras, Smart? – perguntou Jester, esperando poder voltar para sua casa, mas abaixou a cabeça, dizendo:

– Estou envergonhado... meus pais

⇒

devem estar preocupados comigo... Eu achei que era muito esperto e corajoso para sair do Mar Azul... Achei que saberia fazer tudo sozinho... Meu pai sempre disse que lugar de tubarão é no mar... Eu não quis obedecer a meus pais... Pensei que seria bom sair do mar... Ainda bem que achei esta lagoa, mas é de água doce!!! E eu sou peixe do mar. Será que você conseguiria chegar até aquelas pedras, Smart?

Jester estava muito triste. Parecia que ia chorar... E o jacaré achou que poderia ajudá-lo. Smart, então, disse:

Não se preocupe, amigo. Eu sei de uma trilha na floresta que chega nas pedras num instantinho. Eu vou sentir sua falta, mas o seu lugar é no Mar Azul. Gostei de conhecer você, mas você deve voltar para sua casa.

– E meus pais? – lamentou Jester – O que estarão pensando? Por que eu fui fazer isso?... O que vou dizer a eles?...

– Se você está arrependido, peça perdão a seus pais. Claro que eles vão perdoar você! E eu acho que ficarão felizes com sua volta. Seria bom ter você aqui... Mas... vamos, então.



O sol começava a se esconder atrás das montanhas, anunciando que o dia estava terminando e a noite logo chegaria. Jester se animou para sair da Lagoa Azul, confiando que Smart Aleck o levaria certinho para as pedras de onde se via o Mar Azul.

A floresta estava barulhenta com o cantar dos pássaros e os animais se movimentando para receber a noite. Os dois amigos seguiam pela "Trilha das Rochas", um atalho curto entre a Lagoa Funda e o Mar Azul. Jester já estava bastante cansado, pois não estava acostumado com a terra, quando chegaram nas pedras.

Ao avistar o mar, Jester ficou tão eufórico!... Quase não podia esperar para se despedir de Smart e foi então dizendo:

– Muito obrigado, amigo Jacaré. Nunca vou esquecer este dia... Agora vou pensar bem, antes de fazer o que quero. Estou aprendendo uma dura lição: obedecer aos pais é bom, livra de muitas encrencas... eu vou indo, Smart; prazer em conhecê-lo.

– O prazer foi meu, tubarão Jester. Vou lembrar de sua aventura; foi uma lição para mim, também. Cada bicho tem o seu lugar e o melhor é ficarmos contentes com o que temos. (Smart tinha que falar alto, porque o tubarão descia pelas pedras, indo rapidamente em direção ao mar)

– Quando quiser volte, Jester. A Lagoa Funda está às ordens.

Smart se calou pois o tubarão já ia bem longe, na praia. Antes de mergulhar no Mar Azul deu uma olhada para o jacaré que continuava nas pedras.

Jester Dry desapareceu nas ondas do mar; sentia-se bem por estar em casa...



Smart voltou para a Lagoa Funda e quando chegou já estava bem escuro. Todos dormiam e logo o jacaré estava também descansando tranqüilo... Sentia uma enorme alegria! – A alegria que sempre experimentam aqueles que aproveitam as oportunidades de fazer o bem! ●

Autora: E. Rossana Veríssimo
Limeira – SP

Labirinto

Smart está acompanhando o Jester na Trilha das Rochas. Ajude-os, pintando o caminho certo e junte as letras que for encontrando; forme, então, a palavra que completa o versículo:

"Aproveitai as ______________________"

Colossenses 4:5b

E para deixar mais bonito, pinte todos os desenhos de cores vivas! Sua vida também será mais bela, se você aproveitar as oportunidades para demonstrar que tem Jesus como seu Salvador!



Princípios para o ensino a crianças excepcionais

Ensinar indivíduos deficientes é parte do maravilhoso desafio dado à Igreja de Cristo: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a **toda** criatura".

Algumas perguntas surgem em relação a este grupo exclusivo: Quem são os deficientes? Como a Igreja se envolve com os mesmos? O que significa para a Igreja este envolvimento? Estas e outras perguntas precisam de resposta.

Quem são os deficientes?

Temos afirmado que entre os seres humanos há medidas que estabelecem a média conforme a capacidade de execução de cada um. A média de uma pessoa adulta e, de acordo com as estatísticas e cálculos, é de QI (Quociente Inteligência) equivalente a 100. De acordo com os números, a pessoa é descrita como normal ou excepcional. Excepcional é aquele que está fora da média, oscilando para um número maior – o caso dos gênios, dos super-dotados, ou variando para um número menor – o caso dos deficientes mentais.

No campo da educação, o deficiente é definido como alguém que não pode se beneficiar facilmente de uma experiência realizada regularmente em uma sala de aula.

O deficiente mental revelou em estatísticas um QI que indica inabilidade em aprender, comparado a crianças, ditas normais.

O deficiente físico é aquele que apresenta incapacidade nos movimentos; são restritos a certos tipos de barreiras estruturais existentes em uma sala de aula comum.

O deficiente visual e auditivo – cegos e surdos – são portadores de perda sensorial que impede o aprendizado através dos meios freqüentemente usados.

O fato destes indivíduos não terem progredido, não deve ser avaliado somente pela falta de capacidade pessoal, mas também por nossa inabilidade em ensiná-los.

O que significa para a igreja em geral?

Experiências têm mostrado que tem sido limitado o acesso de deficientes à Igreja local. Poucas são as Igrejas que têm programa para os deficientes. Pode ser que a Igreja não tenha sabido como atender às suas necessidades. O fato de não encontrarmos crianças incapacitadas se explica porque seus pais e familiares têm medo da reação dos outros. Talvez seja porque o deficiente esteja preso ao

medo – medo do desconhecido. O que esta condição poderia provocar, como acontecer algo com o qual não saberíamos tratar...

Como a igreja se envolve com os deficientes?
Como são os deficientes envolvidos na Igreja?

Progressos na Educação Especial podem ser usados pela Igreja no sentido de treinar o deficiente na Palavra de Deus e ajudá-lo na luta de desenvolver seu potencial dado por Deus.

Um dos maiores mal-entendidos acerca dos deficientes físicos é, uma vez que são portadores de incapacidade física, devem ser também deficientes mentais. A verdade é que ocorre o inverso, pois fraqueza física não pressupõe fraqueza mental. A grande maioria dos deficientes físicos tem a média de inteligência normal ou acima do normal. Assim, não é difícil adaptar o ambiente com rampas, telefones acessíveis (à altura) e outras facilidades para o deficiente físico que pode participar de uma aula normal da Escola Dominical e outras atividades da Igreja.

Os cegos são limitados por não estarem familiarizados com o ambiente, mas se houver pessoas disponíveis para ajudá-los, servindo de guias ou explicando algum visual, facilmente poderão superar a deficiência visual.

Os surdos precisam um pouco mais de atenção para que possam ser beneficiados. É importante ter alguém que entenda a linguagem de sinais e possa interpretar para eles ou, então, encaminhá-los para uma congregação onde haja este tipo de comunicação.

Todas as afirmações acima estão baseadas na premissa de que retardamento mental não é fator na recepção de informação.

Os deficientes mentais são aqueles que precisam de maior adaptação para que tenham condições de aprender. Eles podem ser ensinados em uma classe especial.



O Espírito Santo que discerne a verdade espiritual (Jo 16:13) é prometido à pessoa que recebe a Cristo como Salvador.

Os conceitos abstratos do cristianismo já não são demais para nós e desejamos que um deficiente mental os entenda? Será que Deus nos deixou uma ordem que não podemos cumprir?

Os deficientes mentais são, talvez, incapacitados de compreender "... com todos os santos, qual é a largura e o comprimento, e a altura, e a profundidade em conhecer o amor de Cristo..."? (Ef 3:18,19) Jesus respondeu a questão em Mt 18:3-5 onde a mente da criança é mencionada. Cada pessoa precisa humilhar-se e tornar-se mentalmente convertida. Em Mt 19:14 Cristo expressou que os pequeninos não seriam impedidos de vir a Ele porque o reino dos céus lhes pertence.

A base do cristianismo – O Evangelho – é claro e simples. Ao transmitirmos o ensino desta mensagem, não precisamos ajustar o assunto, nivelando-o para o "normal" ou para o "retardado".

Deus não é parcial (Rm 2:11). Ele dá a todos nós a oportunidade para aceitá-IO ou rejeitá-IO, sem nos coagir mental ou psicologicamente. O Espírito Santo que nos revela Deus, também nos mostra o pecado (Jo 16:8) e, por isso, ninguém é desculpado.

O Espírito Santo, que discerne a verdade espiritual (Jo 16:13), é prometido a pessoa que recebe a Cristo como Salvador. Diante disto, nosso trabalho é transmitir a mensagem de modo simples. É responsabilidade de Deus trabalhar na pessoa cuja vida Lhe é entregue. Nossa responsabilidade, então, é comunicar as verdades de Deus e conduzí-la no senhorio de Cristo.

> **Crianças capazes de aprender em uma classe normal são discipuladas da mesma forma que estas crianças especiais – com repetição, aprendem os princípios básicos.**

Há pelo menos, 5 elementos que devem ser observados quando preparamos uma aula:

1. **ORAR**: Peça que o Senhor lhe ensine o que Ele quer mostar de Sua Palavra. Esdras decidiu em seu coração estudar, praticar e, então, ensinar (Ed 7:10). Ao estudarmos as Escrituras, Deus fará Seus princípios vivos para nós, se tivermos disposição em conhecê-IO.

2. **PLANEJAR.** Decida seus objetivos. Então, planeje como vai atingí-los, que procedimentos terá, passo a passo. À medida que você caminha, começará a ver resultados ou terá necessidade de rever alguns passos. Eis aqui um plano simples:

Ensino: Orar
Objetivo: Confessar o pecado a Deus, dando-Lhe graças pelo perdão.
Versículos base: 1 Jo 1:9; 1 Ts 5:17,18
Material: Figuras expostas de diferentes pessoas orando; figuras de pessoas com expressões de raiva; 2 cadeiras em frente aos alunos, que podem estar em semi-círculo, para dramatização.
Procedimento: 1. Dramatização feita por duas pessoas. Uma fica sentada, enquanto a outra chega com um grande pedaço de bolo, oferecendo-lhe uma fatia. Dá a fatia e sai de cena. A pessoa sentada recebe o bolo, demonstra indignação por ter recebido apenas aquele pedaço. Então, se lembra de ser agradecido por tudo (1 Ts 5:18) e reconhece seu erro. Cita 1 Jo 1:9 e, então, ora confessando sua indignação e pedindo perdão.

2. Divida a classe em pequenos grupos chamando a atenção para as figuras expostas. Discuta sobre as diversas figuras, perguntando o que significa confessar (falar para Deus o erro, reconhecendo a necessidade de Seu perdão; pecamos com palavras, atitudes, pensamentos e ações).

3. Discuta cada situação das figuras, encorajando-os à oração. Deus há de nos mostrar às vezes, que erramos, desobedecendo Sua Palavra e nos fará conscientes para confessarmos e recebermos o perdão. Reveja os objetivos para fazer perguntas específicas.

Avaliação: Quando você observar os seus alunos demonstrando atitudes de arrependimento ao pecarem e alegria por compreenderem que a oração de confissão traz o perdão de Deus (1 Jo 1:9), então você começará a sentir que há resultados.

Estas são as formas sugeridas para você fazer revisão, se for necessário. As respostas certamente virão; conforme a capacidade do seu grupo, poderá haver respostas pequenas ou até respostas profundas que somente o Espírito Santo poderá ter revelado. Há alunos que poderão se lembrar da dramatização; ajude-os nisso. Qualquer que sejam suas reações, você será capaz de perceber se entenderam o conceito ensinado ou se precisam de repetição, até que haja aprendizado.

3. **M.E.S.S**: **M**antenha o **E**nsino **S**imples, **S**ervo!

Use doutrina básica. Torne-a simples, decompondo-a. Dê exemplos concretos e

repita muito. Tenha muitos recursos sensoriais, tantos quanto possível para enfatizar os pontos principais. Recursos sensoriais são os que atingem os órgãos do sentido: visão, audição, tato, paladar e olfato.

Por exemplo: se você vai falar sobre a crucificação.

Visual: mostre a figura de uma cruz.

Tato: Providencie um pedaço de madeira que simule a cruz e a "coroa de espinho" com pontas que sejam sentidas ao toque.

Olfato: Leve mirra e aloé (perfumes), especiarias usadas para o sepultamento.

Audição: Ler o conteúdo de forma interessante ou encená-lo.

4. **REPETIR**: A repetição é o elemento necessário para a retenção de princípios aprendidos e aplicados à nossa própria vida que encoraja mudança em nosso comportamento. O trabalho da memória é decisivo. Decorar é o passo rudimentar para a memorização. Permita que o deficiente faça uso desta ferramenta quando precisar. Nós usamos a Palavra memorizada nas mais variadas situações e, principalmente, quando há dúvidas. O deficiente também pode se beneficiar da memorização das Escrituras.

Você precisará repetir ou explicar as Escrituras na linguagem e capacidade de compreensão da criança, relacionando o conceito com sua vida. A música facilita a comunicação. Procure canções familiares ou ensine as que tenham melodia simples. Cante repetidas vezes os versículos. As quadrinhas também são úteis; assim, quando possível, use a poesia. Isto não quer dizer acrescentar ou distorcer a Palavra de Deus, mas facilitar que Ela seja assimilada pelo aluno, sem alterar o signficado.

5. **CONFIAR**: Confiar em Deus para ensinar seus alunos. Confiar que Ele ensina através de sua vida, professor! Sem a atuação do Espírito Santo na vida de quem ensina, qualquer esforço será inútil. O Espírito Santo realizará exatamente o que Ele deseja se você for diligente para orar e aplicado para apresentar-se a Deus, ouvindo-O: "Muito bem. Seja um bom obreiro, um obreiro que não precisa ficar envergonhado quando Deus examina o seu trabalho. Saiba o que a Sua Palavra diz e o que ela significa" (2 Tm 2:15 – NTV).

Deus nos entrega uma grande tarefa; só temos que dar conta deste privilégio. E o pagamento do Senhor é certo!

Atenção: Estes 5 princípios são aplicáveis para qualquer ensino em que Deus é o centro. Usando a técnica do "concreto", pode-se ensinar os mesmos conceitos para os surdos. As lições devem ser direcionadas de acordo com o interesse e capacidade de compreensão dos alunos. A falta de exposição, da habilidade de acompanhar e de vocabulário pode limitar a compreensão. Contudo, isto não é necessariamente uma indicação de inteligência limitada. A sugestão para a memorização dos versículos, tendo em vista o limitado conhecimento bíblico, é para que a repetição produza o efeito proveitoso.

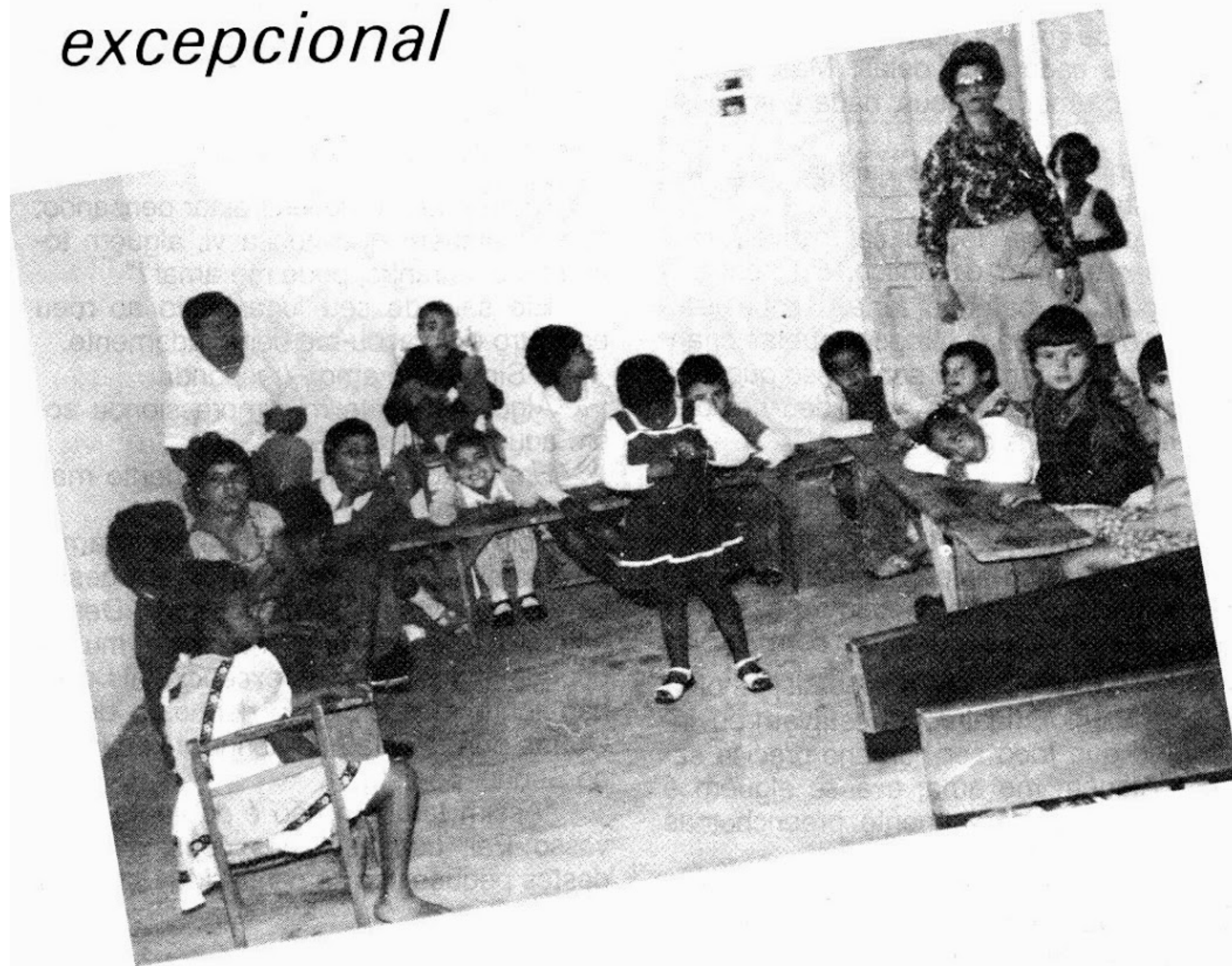
O cego é limitado na sua capacidade para visualizar. O recurso sensorial, neste caso, tátil, pode ser usado para aumentar a compreensão do conceito, proporcionando uma completa comunicação.

Crianças capazes de aprender – as normais – são discipuladas do mesmo modo que as "excepcionais": com oração e repetição dos princípios básicos. Do mesmo modo, dependem do Espírito Santo para esclarecer o ensino. Dependem do Senhor para testemunhar dEle.

Discipulado não é o que Jesus fez? Seguir em Seus passos e ter parte no cumprimento de Sua vontade para todos é a grande Comissão. A oportunidade para ensinar uma parte especial da Sua Criação está disponível para nós que estamos querendo evangelizar e discipular o deficiente. ●

Autores: **Gregory Barshave** – Diretor do programa para deficientes em uma Igreja Evangélica, na Califórnia.
Lynne Seno – Professora de uma classe para deficientes mentais, na Escola Dominical, Califórnia

Experiência excepcional



Você gostaria de trabalhar com crianças excepcionais?

A pergunta me pegou de surpresa, mas já era um desejo do meu coração e o Senhor o sabia.

Há algum tempo, dentro de mim crescia um amor por essas crianças e uma preocupação: "Será que alguém está falando de Cristo para elas?"

Minha resposta foi "sim" e então veio o desafio. Eu não tinha experiência com crianças excepcionais, mas os artigos em revistas sobre o assunto pareciam-me atrair como um ímã. Era o Senhor me preparando e eu não sabia.

Mas, como falar com elas? Será que me entenderiam? Será que compreenderiam o amor de Deus?

E a minha maior experiência do poder de Deus, começou quando entrei naquela escola. Estavam todos num salão. Alguns eufóricos, outros agitados, outros ainda fechados em seu próprio mundo.

Enfim, praticamente alheios ao que estava acontecendo.

Era o último dia de aula e uma comemoração natalina estava sendo realizada. Ao entrar, várias crianças vieram ao meu encontro, olhando curiosamente para o blocão que eu tinha debaixo do braço e para o violão.

Fiquei alguns minutos orando, pedindo que o Senhor preparasse o ambiente. Quando fui à frente, todos ficaram em silêncio, olhando sem entender o que

→

aquela mulher que eles nunca tinham visto, iria fazer.

Havia cerca de 150 crianças, variando de 2 anos até a adolescência. É difícil dizer a idade mental ou o grau de compreensão de cada uma delas. Mas, para o poder e o amor de Deus, nada é impossível.

E então comecei a cantar: "Alô, alô! Aqui estamos nós."

E com uma facilidade incrível, eles logo aprenderam o cântico. Eu sentia o meu coração batendo forte. Sentia realmente o amor de Deus por aquelas crianças. E foi exatamente sobre isso que lhes falei: "Deus ama você e lhe deu um presente, Jesus Cristo!"

Aquelas crianças, rejeitadas pela Sociedade, muitas vezes pela própria família, e até mesmo pelos cristãos, (pois, para minha surpresa, a direção da escola já havia feito vários contatos com Igrejas Evangélicas, mas ninguém se dispôs para esse trabalho), finalmente estavam ouvindo algo que todo ser humano precisa saber: "Alguém me ama, e esse alguém é Deus". Isto veio realmente preencher as suas necessidades.

– Ele me ama? – Expressou uma criança. Seus olhinhos brilhavam, e, num silêncio profundo, pareciam beber cada palavra, cada gesto de amor.

Várias crianças tomaram a decisão de receber Jesus como seu Salvador e fiquei admirada com a certeza do passo que estavam tomando. Haviam realmente sentido o amor de Deus por elas.

– Eu amo vocês. No final, na despedida, eu lhes disse.

– Você me ama mesmo? – Um menino levantou-se e perguntou-me.

Creio que ele deveria estar pensando: "Como alguém que nunca vi, alguém totalmente estranho, pode me amar?"

Ele saiu do seu lugar, veio ao meu encontro e abraçou-me demoradamente.

– Sim, eu te amo – respondi.

Algo realmente me impressionou sobre aquelas crianças.

Eram tão carentes afetivamente mas demonstravam tanto amor!

Pois assim me senti, realmente amada por elas. Elas precisam de um gesto, um toque, uma palavra de amor. Desde então, o Senhor tem me dado muitas oportunidades entre os excepcionais e eu não tenho desperdiçado nenhuma delas. Outras portas estão se abrindo e eu louvo ao Senhor por isto.

"Assim também não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca" Mt 18:14. •

Edile Fracaro Rodrigues
Ex-aluna APEC-Curitiba





Pai cristão: reflexo de Deus

Imê B. de Oliveira Batista
Ex-aluna da APEC – S. Paulo

Filipe expressou o desejo dos discípulos de conhecer o Pai e a resposta do Senhor Jesus foi: **"Quem me vê a mim, vê o Pai"** Jo 14:9.

A figura paterna é indispensável na família e o Senhor Deus usa este recurso para se apresentar a nós de um modo significativo.

O Senhor Jesus refletia o Pai! E o próprio Deus Filho declarou Sua presença nos seus discípulos: **"Eu neles e Tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade..."** Jo 17:23.

Se o Senhor Jesus refletia o Pai e se Ele está nos Seus, então, o crente é reflexo de Deus Pai.

Como o pai crente pode ser reflexo de Deus? Há diversas maneiras, mas vamos discorrer sobre apenas três formas pelas quais o pai terreno pode refletir o Pai celestial a seus filhos.



O pai crente deveria, antes de tudo, almejar ser um reflexo de Deus para os seus filhos.

Refletir o Pai Eterno parece impossível para a pessoa humana pecadora que é tentada a se conformar (tomar a forma) com aquilo que é passageiro, a ser moldada na complexidade dos dias atuais.

A tarefa de mostrar o Pai Celestial não é coisa fácil, mas a promessa dada a Josué é imutável e se aplica ao pai atual:

"... tu farás este povo (seus filhos) herdar a terra (salvação)... tão somente sê forte e corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei... dela não te desvies... não cesses de falar ... medita ... então farás prosperar ... O Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares" Js 1:6-9.

Ao pai crente são oferecidas oportunidades para refletir o Pai Celeste. Vamos focalizar três formas, dentre muitas outras, que são oportunidades para o pai terrestre mostrar aspectos da vida cristã, sendo reflexo de Deus.

PRESENÇA: "Eis-me aqui, meu filho." Gn 22:7

Abraão, conhecido como o Pai da Fé atendeu prontamente ao chamado de Isaque, quando estavam a caminho do sacrifício, na terra de Moriá. O texto diz que **"caminhavam ambos juntos"** Gn 22:6. O que se passava na mente de Abraão, ciente do objetivo daquela caminhada, não sabemos. Isaque também desconhecia os pensamentos e sentimentos de seu pai e, percebendo que faltava o cordeiro para o holocausto, disse: **"Meu pai"**. Ao que o valente patriarca, respondeu: **"Eis-me aqui."**

Pai e filho caminhavam juntos! No caminho da vida, o pai crente deve caminhar ao lado de seus filhos. Para isso tem que, muitas vezes, diminuir seu passo, para acompanhar pacientemente o rítmo da criança.

A presença do pai no desenvolvimento sadio de uma personalidade é de valor incalculável. A criança gosta e precisa desta presença que permite a formação de um relacionamento amigo. Quantas vezes o pequenino apenas dirá: "papai" (meu pai), só para ter a certeza de sua presença! E em quantas oportunidades a criança poderá se achegar ao pai com um brinquedo quebrado, ou o dedo machucado, ou resmungando por estar zangada, ou... Não importa qual o motivo que faz o filho procurar seu pai; o que importa é que ele está presente e pronto para atender. Este relacionamento estabelecido na infância será duradouro e nas inquietações da adolescência, nas dificuldades da juventude e até nas necessidades da vida adulta, o filho não se constrangerá em procurar seu pai, pois ao dizer: "Meu pai", haverá de ouvir a tão conhecida voz amiga: **"Eis-me aqui, meu filho"**

ATENÇÃO: "... meu pai... me ensinava e me dizia..." Pv 4:3-4

Salomão, conhecido por sua sabedoria, faz referência à influência de seu pai. Davi teve outros filhos, além de Salomão, mas o relato bíblico a respeito deles deixa transparecer muitas dificuldades e tristezas causadas ao pai. Observando atentamente para a época em que foram criados, parece-nos que o famoso rei de Israel não tinha condições de dispensar atenção a seus filhos.

Salomão, o filho da velhice, desfrutou da companhia e atenção do pai, pois diz: **"Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então ele me ensinava e me dizia: "Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive"** – Pv 4:3-4.

Os psicólogos dizem que a criança tem necessidade de atenção. O aconchego paterno, abraços, beijos, gestos carinhosos ou a palavra amiga são expressões vitais para transmitir segurança e valorização. A disciplina firme e amorosa assegura à criança o sentimento de proteção.

Na adolescência, apesar de não precisar de colo, o filho tem necessidade de atenção e o toque físico discreto, como a mão "descuidada" no ombro ou na cabeça, coopera para comunicar afeição. A atenção do pai pode ser demonstrada no interesse por um esporte, um estilo musical, um filme, um lanche rápido a dois..., qualquer oportunidade que se ofereça para que haja um diálogo, uma forma de comunicação entre pai e filho.

O ser humano precisa de atenção. Os filhos carecem da atenção de seus pais até mesmo antes de nascer, acusam as pesquisas realizadas por especialistas da área.

A criança que desfruta da presença e atenção do pai desde pequena, receberá a orientação necessária que contribuirá para a formação de um adulto maduro e equilibrado.

INSTRUÇÃO: "Instruir-te-ei e te ensinarei..." Sl 32:8

Na época do instantâneo, quando o descartável está na moda, muitos pais acreditam que a instrução é sinônimo de escolas famosas, livros de autores renomados e jogos de boa qualidade. Seguindo esta receita, muitas vezes com sacrifício, a instrução está pronta e embalada para uso, como qualquer produto em vistosa embalagem.

Os pais sábios reconhecem, entretanto, que a instrução de seus filhos começa muito cedo. "Ensinar a criança no caminho em que deve andar" é bem mais complexo do que providenciar somente roupa, comida, lazer e matrícula na es-

→

cola. A propósito do versículo de Pv 22:6, uma boa matéria se encontra no "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" do 3º Trimestre de 88.

Instruir a criança é uma tarefa de berço, quando a mente do pequenino ainda não está ocupada com mensagens enganosas e a personalidade recebe os primeiros traços.

A instrução se dará na escola também, mas a orientação completa, responsável pela formação da pessoa, deve ser providenciada pelo pai, o cabeça da família, responsável por ela diante de Deus.

Vamos abordar dois aspectos apenas, da grande lista de instrucão global:

1. **DISCIPLINA**: Ê sinônimo de ordem, mas por natureza o ser humano é rebelde, pois nasce em pecado (Rm 5:12). Deus corrige ao filho que ama (Hb 12:5-11). A disciplina no sentido de correção, castigo corporal, é princípio bíblico, embora muitos autores seculares digam o contrário.

O pai sábio encontra nas Escrituras a orientação segura para criar os seus filhos na "disciplina e admoestação do Senhor", ensinando-os a serem justos, dignos de confiança, honestos, etc., e preparando-os, assim, para ocuparem cargos de liderança na obra de Deus.

A disciplina no sentido de ordem, haverá de orientar a criança a falar sempre a verdade, a mostrar honestidade nos jogos infantis, a reconhecer a seriedade dos estudos..., enfim, será o marco para a criança reconhecer os próprios erros e discenir o que é bom. Para o pai ensinar a disciplina é importante que ele dê o exemplo (Tt 2:7-8).

2. **EXEMPLO**: Este é o segundo aspecto que abordaremos, apesar de existirem muitos outros.

Terá passado desapercebido de algum pai o momento em que seu filho calçou seus sapatos e quis andar com eles? Pode não ter sido o sapato, mas de alguma forma a criança quis fazer ou seguir algo do pai. Em outras palavras, a criança imita o pai e daí a importância do exemplo paterno positivo.

Sendo o exemplo familiar, social, trabalhista ou espiritual, o pai estará transmitindo a seu filho a verdadeira dimensão da vida cristã. É no dia a dia que a criança verá em seu pai um verdadeiro discípulo de Jesus, que pode dizer **"sede meus imitadores como eu sou de Cristo"** 1 Co 11:1.

O exemplo pode ser visto nas corriqueiras frases de cortesia: "por favor", "obrigado", "com licença" ou saudações: "bom dia", "boa noite", etc. Exemplo nas atitudes ao ceder seu lugar para idosos, ao tratar com delicadeza, respeito e consideração aos demais, permitirá à criança desenvolver comportamento positivo.

O pai é exemplo de aplicação no estudo da Bíblia, na vida de oração, na participação ativa em sua igreja, na contribuição financeira, no interesse por missões, etc. Em tudo a criança poderá ver Deus atuando na vida de seu pai. A comunhão desenvolvida entre o Pai Celestial e o pai terrestre será um espelho a refletir as riquezas espirituais à criança.

É claro que não se espera um pai perfeito, pois o homem é pecador e sujeito às tentações. Contudo, um princípio bíblico que é base fundamental para um relacionamento sadio é o arrependimento e o perdão. Que exemplo de vida transmite aquele pai que reconhece suas próprias falhas, pede e dá perdão.

O pai crente tem diante de si a grande oportunidade de refletir o Senhor Jesus e, conseqüentemente, o Pai Celestial! A sua vida como discípulo de Jesus Cristo há de ser um bom exemplo a ser seguido, pois os princípios de discipulado são aplicáveis a qualquer época e idade.

A instrução é realizada por preceito (orientação oral) e pelo exemplo (orientação visual). A criança receberá a instrução segura pela presença e atenção do pai, pois **"sob as minhas vistas te darei conselho"**. (Sl 32:8)

> "... Para vós outros é a promessa, para vossos filhos..." At 2:39
>
> "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará" 1 Ts 5:24

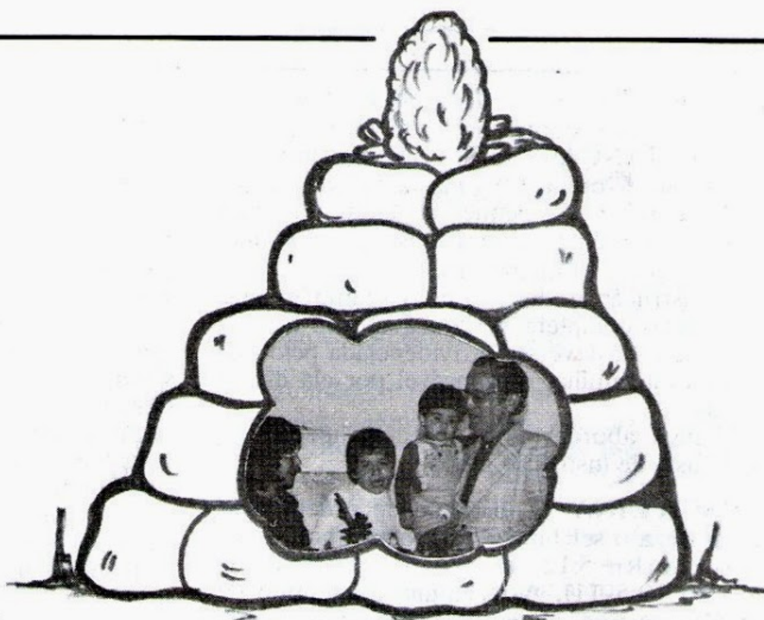
Deus conduziu Josué na direção do povo para a conquista da terra. E mais tarde o valente líder afirmou: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24:15. Ele pôde fazer tal afirmação porque fora um líder familiar, conduzindo primeiro os de casa. E só pode servir a Deus os que Lhe pertencem.

O pai sábio que reflete o Pai Celestial, que é discípulo de Jesus terá a feliz oportunidade de conduzir seus filhos, ainda na primeira infância, à cruz de Cristo. O pequenino pode crer no Salvador e ser feito filho de Deus (At 16:31 e Jo 1:12). Que alegria haverá para o chefe de família por ver a promessa "tu e a tua **casa**" ser realidade em sua vida! Isto porque ele zelou pela saúde espiritual dos seus e à semelhança de Noé "aparelhou uma arca para salvação de sua **casa**" (Hb 11:7).

Para o pai materialista e negligente nada do que foi registrado aqui se aplica hoje, mas para o pai temente a Deus, estas verdades são atuais pois a promessa é para pais e filhos (At 2:39).

É Deus que chama o homem para a difícil tarefa de pai, para ser um reflexo dEle, é quem capacita, dirige, fortalece, pois **"Fiel é o que vos chama, o qual também o fará"** (1 Ts 5:24).

Altar familiar



"E vós, pais, não provoqueis os vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor." *Efésios 6:4*

Que tremenda exortação! Na verdade é uma exortação com peso de comissionamento, de delegação, de mandamento.

Os pais crentes deveriam, por asim dizer, construir no seu lar um "altar familiar" reunindo os seus cada dia, para a leitura da Bíblia, oração e um saudável momento de louvor com liberdade para o compartilhar.

Este "altar familiar" não é algo visível, feito de madeira ou pedras, mas é o hábito de reunir a família, regularmente, para sua devoção ao Senhor. Seja de manhã, à noite, ou mesmo durante uma das refeições.

Com isto, os pais estariam criando a atmosfera ideal à educação de seus filhos no temor do Senhor.

Tal iniciativa é, na verdade, uma responsabilidade dos maridos que, na posição de cabeça, são os "sacerdotes da família".

De fato, o termo "pais" mencionado no versículo acima, no grego, não é o mesmo do versículo primeiro, pois o apóstolo Paulo ao se referir aos pais como casal usa o termo grego "GONEISIN" (Filhos, obedecei a vossos GONEISIN no Senhor...) e ao se referir aos pais na condição de marido, usa o termo "PATÉRES" (E vós, PATÉRES, não provoqueis os vossos filhos à ira, mas criai-os...) O mesmo cuidado ele tomou em Colossenses 3:20,21, onde a permuta é observada no texto grego.

Isso nos leva à convicção de que é responsabilidade do pai cultivar a vida espiritual de sua família, estando certo de que se não o fizer, está ignorando uma ordenança divina.

Contudo, este "altar familiar" deve ser construído com sabedoria! E para tanto, alguns requisitos são essenciais:

1º) **PRIORIDADE**: *Se estes momentos devocionais não forem prioridade para os pais (refiro-me aqui ao casal), também não os serão para os filhos. Portanto, cabe os pais, especialmente ao marido, a responsabilidade de manter o fogo aceso.*

2º) **CRIATIVIDADE**: *Se for algo massante, longo, rotineiro, obrigatório (por desencargo de consciência, por exemplo), certamente se extinguirá. É preciso uma boa dose de criatividade, procurando tornar tais momentos atrativos e desejados. Para isto, pode-se recorrer aos materiais especializados onde há idéias criativas.*

3º) **SENSIBILIDADE**: *Este ingrediente é insubstituível, pois é necessário levar em conta as circunstâncias que envolvem a família. Por exemplo: fazer tal reunião com os pratos já prontos sobre a mesa (aquela deliciosa macarronada esfriando na travessa), ou durante o jogo que decide o campeonato (desligar a TV), é como tirar a lenha da lareira. Mal estar geral!*

4º) **ENVOLVIMENTO**: *Procure envolver toda a família. Estes momentos não são para serem "assistidos", mas para dele participarem. Encarregue alguém para escolher um cântico para a próxima reunião em cuja letra apareça a palavra* **salvação,** *por exemplo. Ou ainda, peça que os filhos preparem uma encenação de um texto bíblico. Haverá espaço ainda para a mamãe ou irmã mais velha contar uma linda história bíblica ou missionária. Seja lá o que for, se houver participação, haverá interesse. E então, papai, que tal começar?*

Rev. Paulo de Ângelo
(Pastor na 1ª IPI de Limeira)

Encontro com uma criança desenganada

Karen Schoenhals

"E a página dourada representa o céu", disse Rebeca, de 6 anos, demonstrando entusiasmo sereno, dificilmente encontrado no semblante de uma criança, na situação daquela menina.

Não foi por acaso que Rebeca escolhera a página dourada do pequeno Livro sem Palavras para apresentar aos coleguinhas naquela manhã de domingo. Nos últimos 2 meses ela vinha demonstrando uma preocupação com o Céu e compartilhando com sua classe o que pensava. Aquele era seu tema e naquele domingo não foi exceção.

"Eu estou indo para lá...", concluiu, deixando transparecer a veracidade de suas palavras. Era algo que não podia ser ignorado e parecia ser breve.

A professora da classe, sem entender o porquê, mas sentindo-se compelida a seguir o assunto de sua pequena aluna, deixou de lado a lição que havia preparado e conduziu seus alunos em uma movimentada discussão sobre a morte e o que seria ir para o Céu e estar com Jesus.

No sábado seguinte, Rebeca morreu. Adoecera gravemente e tinha ido estar com Jesus. Sua professora não se surpreendeu com a notícia e, profundamente penalizada, suspirou: "Está certo de qualquer modo; Rebeca sabia que estava indo... ela tinha falado sobre sua morte e estava preparada" – disse confiantemente.

> No trabalho efetivo com a criança desenganada, é preciso realmente crer que Deus não comete erro e esta perfeição de vida não depende da idade.

Diante de uma doença terminal diagnosticada, ou, às vezes, encarando súbitas



perdas de vidas, crianças a partir dos 3 anos, já estão cientes de sua própria morte iminente. De acordo com a Dra. Elisabeth Kubler-Ross, que tem feito aconselhamento com crianças desenganadas, "a questão não é se elas sabem da doença, mas se elas estão querendo compartilhar com você, porque elas não reprimem seus sentimentos." (Kubler-Ross, E. Seminário sobre Morte e Desengano, Novembro, de 1980).

Deus pode envolver você no ministério espiritual com a criança desenganada. Como crente seu objetivo deveria ser

⇒

compartilhar do amor de Deus e oferecer a esperança da vida eterna, como resposta para o problema da morte humana. Para atingir este alvo é importante que você se familiarize com algumas questões com as quais a criança está lutando. Algumas habilidades devem ser desenvolvidas para que a criança compartilhe seus sentimentos com você.

Lidar com a morte é difícil para todos nós, especialmente quando isso se torna pessoal. Em uma sociedade que se dá ênfase à juventude, beleza, satisfação... a morte é vista como o "terrível ceifador" que chega inesperadamente, às vezes, roubando uma vida longa e cheia de prazer. Para os crentes, a morte é a verdadeira essência da vida. Contudo, mesmo para estes, a morte envolve o desapontamento de sonhos não cumpridos, a mágoa da separação, frustrantes sentimentos de culpa, a destruição da solidão e perda.

Uma crença comumente apoiada hoje é que a pessoa que morre em idade precoce foi enganada. Em resposta, os amigos e familiares experimentam sentimentos de ira contra Deus, culpando-O por permitir que ocorra tal injustiça. Do ponto de vista do aconselhamento, é necessário estar apto para entender estes sentimentos, ainda que esta crença não mantenha o conceito cristão de que Deus é um Deus de amor que tem um plano perfeito para cada pessoa.

No trabalho efetivo com a criança desenganada, é preciso realmente crer que Deus não comete qualquer erro e esta perfeição de vida não depende da idade. Além disso, é preciso encarar com otimismo a realidade da própria morte, bem como ter enfrentado questões pessoais sobre a morte, desengano e perda. Mesmo assim, dificilmente haverá um teste mais acentuado de sua fé do que tratar com a morte de uma criança.

A criança com doença terminal precisa compartilhar seus sentimentos, porque até certo ponto, ela está ciente de sua situação, independente de ter sido informada ou não da seriedade de sua doença.

Os pais, esmagados por seus sentimentos de pesar, nem sempre estão psicologicamente disponíveis para encarar as necessidades emocionais de seu filho. Para complicar ainda mais o relacionamento entre pais e filho, surge o sentimento de culpa no doente. A criança desenganada sente-se culpada por ter contraído a moléstia fatal e por fazer seus pais sofrerem ao perdê-lo. Os pais e a criança precisam de um "amigo especial" que esteja preparado para dar atenção aos sentimentos e a repartir a mágoa emocional da perda iminente.

Estabelecendo um relacionamento

Penetrar nas vidas da família em meio de tal crise, é difícil. Você pode ser alvo dos sentimentos de ira, pois vem do mundo saudável. "Que direito tem de se envolver em nossa dor?" – Um pensamento inconsciente. Além disso, os pais e a criança podem se ressentir da intrusão de um estranho. É, portanto, importante ter algum ponto de contacto estabelecido sobre o qual possa desenvolver o relacionamento. Além disso, por causa do vínculo existente entre a criança e seus pais, um relacionamento com a criança deve, em alguns pontos, envolver seus pais.

O grande desafio em se tornar um "amigo especial" é estabelecer o relacionamento que vai além da tagarelice social, para o compartilhar de preocupações e sentimentos de mágoas. Devido à delicadeza de seus sentimentos de dor e medo insuportáveis, os pais e a criança procuram resistir a tal relacionamento. Apesar da aparente rejeição, o possível conselheiro precisa ser gentil e persistente em seu esforço para estabelecer um relacionamento, oferecendo uma amizade sincera, colocando-se à disposição e demonstrando o desejo de ouvir.

Aprendendo a Comunicar

> A criança, ao encarar a morte, enfrenta dois poderosos medos da infância: a separação dos pais e a mutilação do corpo.

O 2º grande desafio no trabalho efetivo com a criança desenganada implica em aprender a comunicação proveitosa. O problema em conseguir que a criança compartilhe o que sente se dá em razão dela estar experimentando sentimentos muito dolorosos para compartilhar.

Na idade de 4 a 12 anos, as crianças que experimentam dor emocional não ⇒

transmitem suas mensagens diretamente: ao invés disso, usam a linguagem simbólica para contar sobre sua morte. Através de seus brinquedos, de suas brincadeiras, desenhos ou histórias imaginárias, a criança transmite suas mensagens com mais freqüência. Adolescentes e crianças mais velhas têm maior probabilidade de se expressar diretamente, contudo, estes também recorrem à comunicação simbólica, usando termos hipotéticos para exteriorizarem seus sentimentos devido à sua conduta. (Kubler-Ross, Macmillan, 1981)

A criança, ao encarar a morte, enfrenta dois poderosos medos da infância: a separação dos pais e a mutilação do corpo. Além disso, por volta dos 5 anos a criança começa a sentir a necessidade de controlar o que lhe está acontecendo. Neste momento a percepção da morte começa a emergir como uma força catastrófica lançada sobre o que ela não tem domínio. Mensagens simbólicas, na maioria das vezes, transmitem estes medos proeminentes e os sentimentos de desamparo que as acompanham; tais sentimentos são por demais assustadores para se expressar diretamente. Se você puder reconhecer estes medos e reagir aos sentimentos, você estará apto a ajudar a criança a decifrar sua mensagem e comunicar mais diretamente.

Ao aconselhar, você deve sempre lembrar que falar a respeito dos sentimentos de alguém é a melhor maneira para a pessoa vencê-los. Lembre-se que sentimentos nem sempre fazem sentido e não devem ser baseados na realidade. Você não pode discutir com uma pessoa sobre o que ela está sentindo. Você pode apenas facilitar a expressão e exploração destes sentimentos, ajudando-a na própria conclusão.

Por exemplo, nós reconhecemos que nem a criança nem seus pais têm culpa da doença terminal. Contudo, o sentimento resultante desta situação é a ilusão com que ambos lutam. A criança pode acreditar que está sendo castigada por uma má ação e pensar que o bom procedimento poderá reverter o processo como num passe de mágica. Os pais, também, podem acreditar que erraram em algum lugar. O Conselheiro deve permitir a expressão destes sentimentos, mesmo que não estejam baseados na realidade. Uma pessoa não pode conviver com a realidade até que ela tenha expressado completamente os sentimentos dolorosos que bloqueiam sua capacidade de ouvir a verdade.

Comunicação proveitosa não significa fornecer respostas para que a pessoa se sinta melhor, mas permite a volta dos sentimentos no sentido de que possam ser refletidos de tal modo que a pessoa possa reconhecê-los e, com orientação, chegar a um acordo com eles.

Pedindo à criança para fazer um desenho de si mesma em seu mundo infantil, pode ser um meio seguro de encorajá-la a expressar seus sentimentos. A Dra. Kubler-Ross (Macmillian, 1981) descreve o uso da arte espontânea como um método para a criança comunicar seu conhecimento a respeito de sua doença e morte iminente. Embora a interpretação dos desenhos infantis requeira certo treinamento, o conselheiro leigo pode ter uma impressão geral do que a criança está experimentando observando a "obra de arte" e

→

pedindo que ela lhe conte sobre o desenho. Freqüentemente a "obra de arte" inicial revela a idéia de uma poderosa força destrutiva atingindo uma pequena criança indefesa.

Lidando com a Vida

> Esperança é o componente essencial que permite à criança continuar vivendo enquanto está no processo da morte.

A criança que está morrendo é também a criança que está vivendo. A criança que está morrendo se encontra na posição conflitante da luta para crescer, desenvolver-se e vir a ser alguém, ao mesmo tempo que luta para se desligar. Muitos dos medos, preocupações e corações doloridos experimentados, estão relacionados a continuar vivendo durante o processo da morte.

Na idade escolar, a criança preocupa-se principalmente com a aceitação pelos colegas; a doença fatal destrói facilmente seu auto-conceito. Ser diferente das outras crianças e ser alvo de zombaria, torna-se cruciante para a criança, forçando-a a negar sua doença na tentativa de manter-se ao nível de seus colegas.

Embora viver intensamente seja considerado uma aproximação sadia da morte, a criança que tenta viver com certa normalidade, freqüentemente sofre de terríveis dores físicas e emocional. Por viver tão bem e por estar à morte é que a criança precisa de um amigo especial e compreensivo, um companheiro da mesma idade que seja capaz de atentar para seus sentimentos e criar a coragem para enfrentar cada dia.

Esperança é o componente essencial que permite à criança continuar vivendo enquanto está no processo de morte. Esperança é um conceito que troca o foco enquanto que ambos, pais e criança, estão nesta fase, aceitando o que parece inevitável. A esperança progride de "esperança no diagnóstico incorreto", para "esperança de cura", para "esperança por mais tempo", para "esperança de uma morte súbita e sem dor". Como amigo especial, o conselheiro deve estar sensível neste período, dando respostas honestas às perguntas, sem contudo, destruir a esperança nem cultivar esperança irreal. É preciso ter cautela para não se precipitar na glória futura, deixando de dar oportunidade à criança de falar e expressar as mesmas fases no sentido de aceitar a morte como fazem os adultos. Vão desde o "negar a doença" até à raiva do "por quê eu?", aceitando finalmente o inevitável.

Do ponto de vista espiritual, a fase crucial é a do "por quê eu?". É neste ponto que sentimentos de ira contra Deus surgem e precisam ser dirigidos. Crianças e adultos que têm sido levados a amar e temer a Deus, podem igualmente, crer que é errado se irar contra Deus, demonstrando medo de falar em tais sentimentos. Pode ocorrer de se encontrar crianças e pais bloqueados por seus sentimentos de ira, crendo que "Deus se enganou, porque um Deus de amor nunca permitiria que isto acontecesse comigo". O amor de Deus não pode ser percebido no meio de sentimentos de ira contra "alguém que podia ter impedido esta calamidade mas não fez".

Aconselhamento eficaz, portanto, permite a expressão de sentimentos. Somente após a expressão de ira é que a pessoa pode chegar ao ponto de aceitar a perfeita vontade de Deus. Na realidade, nenhum de nós tem a resposta para a pergunta "por que?", mas todos os que cremos na existência de um Deus amoroso, que está no controle de tudo e que tem um plano perfeito para cada uma de nossas vidas, pode, depois de permitir a verbalização de seus sentimentos, compartilhar a paz.

Esteja Preparado

> Pode ser que Deus coloque uma criança desenganada em seu caminho, permitindo que você seja o seu amigo especial e que desenvolva o aconselhamento eficiente com ela e seus pais.

Há uma tremenda necessidade de crentes preparados que se envolvam adequadamente no ministério com criança desenganada. Eu sei que o conselheiro leigo deve se envolver de uma maneira espontânea porque não há um modo formal de encontrar estas crianças. Enfrentamos dificuldades ao tentar penetrar em suas vidas particulares durante este período de crise.

→

Em alguns lugares existem grupos de apoio, patrocinados por grandes centros médicos, mas na grande maioria, eles envolvem apenas as famílias afligidas, com o propósito de oferecer-lhes ajuda.

Todos nós andamos por diferentes caminhos da vida, enfrentando diferentes experiências, encontrando com diferentes pessoas, em diferentes pontos de suas vidas. Parece-me que Deus permite que nossos caminhos cruzem com pessoas cujas necessidades podemos conhecer quando estamos dispostos e preparados para encarar estas necessidades. Algumas vezes podemos não estar cientes de que estamos aconselhando, como no caso da professora de Rebeca que foi sensível à situação da menina, ajudando-a na Escola Dominical a se preparar para a sua morte. Rebeca transmitiu sua mensagem em tom de emergência e sua professora correspondeu à sua necessidade. Se prestarmos atenção às pessoas quando elas tentam comunicar e respondermos aos sentimentos que estão por detrás de suas mensagens, estamos envolvidos em aconselhamento.

Pode ser que Deus coloque uma criança desenganada em seu caminho, permitindo que você seja o amigo especial e que desenvolva o aconselhamento eficiente com ela e seus pais à altura de sua necessidade espiritual e emocional. Ainda que não seja absolutamente necessário, pode ser que Deus permita (ou permitiu) sofrer uma perda significante para que você estivesse preparado para encarar as necessidades de uma criança com doença terminal e sua família.

Deus é um Deus de amor que tem um plano perfeito para sua vida. Este plano perfeito pode incluir a difícil preparação para o ministério único de aconselhar crianças desenganadas. ●

> "Aproveitem o máximo das suas oportunidades para contar a Boa Nova aos outros. Sejam sábios em todos os seus contactos com eles. Tenham uma conversa agradável e sensata, pois assim vocês terão a resposta certa para todo o mundo".
>
> *Colossenses 4:5,5*
> *Novo Testamento Vivo*



IDÉIA LUMINOSA

Para visualizar brincadeiras bíblicas, ou concurso ou atinja o alvo, ou qualquer figura, use entretela sem cola para substituir o feltro.

Material necessário: entretela sem cola, giz (escolar) colorido e um pouco de leite.

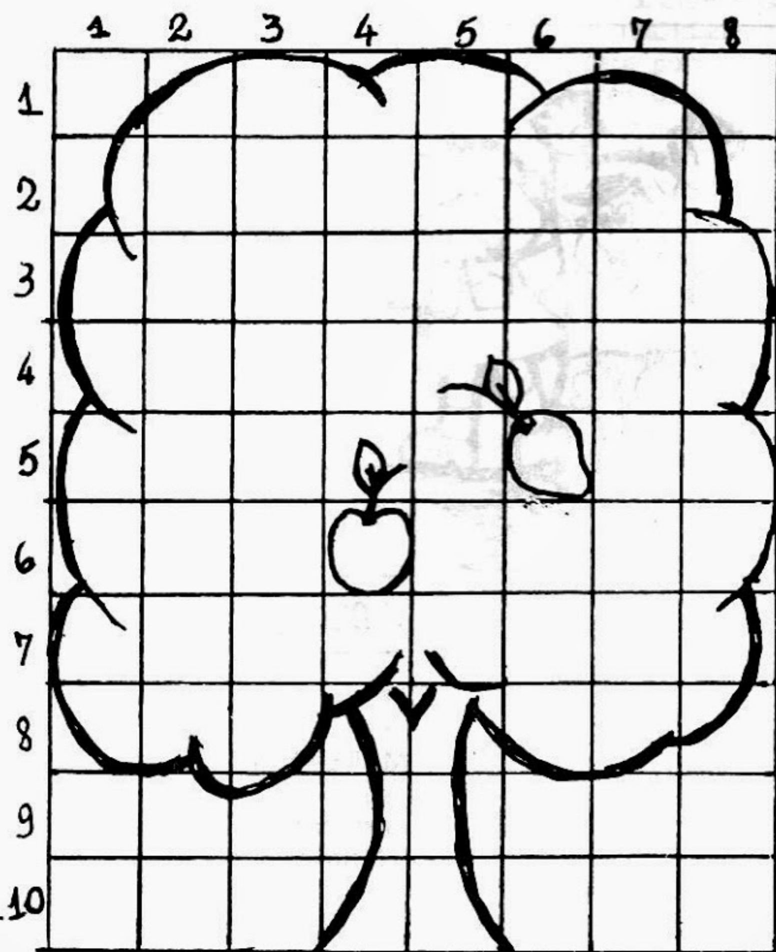
Procedimento: escolha o visual e risque na entretela, colorindo com o giz molhado no leite. Esfregue bem o giz molhado na entretela a fim de preencher toda a superfície. Após colorir todo o visual desejado, coloque-o para secar ao sol durante algumas horas. Verifique se ficou completamente seco antes de guardar.

Vanda Maria Rossi Rosa
APEC Guarulhos

Que tal experimentar a sugestão da Vanda e preparar um visual para concurso de visitantes, estimulando seus alunos para trazerem outras crianças?

Desenhe 2 árvores de 40 cm de altura (mais ou menos) na entretela e pinte com o giz molhado no leite. Prepare também frutinhas, pintando-as de 2 cores diferentes. As frutinhas serão para marcar os visitantes e serão colocadas nas respectivas árvores. Você pode ter uma árvore para as meninas e outra para os meninos, ou dividir a classe, usando outro critério.

Você pode ampliar o desenho, fazendo um retângulo na seguinte proporção: para cada quadrado de 1 cm, desenhe um quadrado de 4 cm; assim, se na altura você tem 10 quadrados, que correspondem a 10 cm, faça-a de 40 cm, com 10 quadrados de 4 cm cada. Proceda da mesma forma com a largura.



Ministério com surdos ou deficientes auditivos



O deficiente auditivo tem limitações em todas as áreas da vida, envolvendo também o espírito.

Algumas pessoas podem se lembrar do cinema mudo; ou pode sentir a experiência assistindo à TV sem som, ou ainda, projetar filme fixo (slides), sem nenhum comentário.

Como seria viver no mundo do silêncio? Sem ouvirmos os pássaros, o vento nas árvores, o coaxar dos sapos, o "cri-cri" dos grilos, a música harmoniosa de uma orquestra ou de um coral... Imagine a vida sem a poluição sonora nas grandes cidades!!!

Este é o mundo do surdo! Sem sons agradáveis ou desagradáveis. A falta de som acarreta muitas dificuldades na vida do surdo que pode ser por falta de comunicação, que não entende e não pode ser entendido.

Os surdos não são iguais na sua deficiência. Alguns têm o problema desde o nascimento, enquanto que outros se tornam surdos em conseqüência de acidentes, medicamentos ou outras causas. Há os surdos profundos e aqueles que possuem resíduo de audição em diferentes graus. O obreiro precisa conhecer a deficiência dos surdos com os quais está trabalhando.

A surdez é uma das deficiências mais prejudiciais no processo educacional. A criança normal aprende fazendo associação de um objeto com um som; na escola, ela associa o som com a palavra escrita.

A criança surda não aprende pelo processo: objeto/som – som/símbolo (palavra escrita). Há necessidade de um método adequado para a educação da criança com deficiência auditiva.

Educação da criança surda

Existem 3 filosofias principais abrangendo a educação da criança surda.

1. **Leitura Labial:** Acredita-se que o surdo vive no mundo de ouvintes e falantes, e por isso, ele precisa aprender a falar o maior número de palavras possíveis e ler os lábios da melhor maneira. Esta filosofia é bastante conceituada na fonoaudiologia, pouco aceita na educação.

2. **Mímica:** Os propagadores desta filosofia crêem que a mímica fornece uma comunicação precisa e rápida para o surdo. A educação enfatiza este método, mas a dificuldade está no fato de haver desconhecimento quase geral da mímica pelos falantes.

3. **Comunicação Total:** Este método utiliza a leitura labial, a mímica e todos os meios possíveis para a educação da criança surda.

⇒





A comunicação com a criança surda deve começar bem cedo; esperar até a idade escolar para iniciar a comunicação prejudica severamente o desenvolvimento da educação da criança. Uma criança com a audição normal aprende boa parte do seu vocabulário permanente antes de ingressar na escola. Com este vocabulário ela comunica, pensa e se desenvolve mentalmente.

A criança com deficiência auditiva poderá também se comunicar, pensar e se desenvolver mentalmente, utilizando a comunicação total como meio de aprendizagem.

O trabalho com surdos não é fácil, contudo é possível e necessário. Os surdos também precisam conhecer a Jesus como Salvador. *"Como ouvirão se não há quem pregue?"*. O pecador por natureza é "surdo" à mensagem do Evangelho. E os naturalmente surdos, como ficam?

Alcançando os surdos

O deficiente auditivo tem limitações em todas as áreas da vida, envolvendo também o espírito. Enquanto que o cego pode ouvir o programa de culto, como: hinos, leituras, orações, mensagem, etc., o surdo, no mesmo ambiente, não recebe nada.

A instrução religiosa e moral não é transmitida ao surdo normalmente. Ele vive alheio ao mundo que o rodeia, por falta de comunicação.

Os evangélicos estão em todo o lugar e podem oferecer ajuda significativa aos deficientes auditivos, oferecendo amizade, comunicação e a mensagem redentora em Jesus Cristo.

Materiais apropriados já existem no Brasil para a evangelização dos surdos. Obreiros se empenham na divulgação do evangelho, usando as maneiras mais simples para ensinar que: "Você tem pecado"; "Deus sempre castiga o pecado"; "Jesus pode tirar o pecado"; "você pode orar"; etc.

Há cursos de mímica sendo oferecidos nas principais cidades brasileiras. Acampamentos são realizados para ajudar e encorajar os obreiros, bem como ensinar a mímica. Os surdos que estão sendo trabalhados e demonstram bons resultados são forte estímulo ao obreiro desanimado que sai do acampamento disposto a perseverar na árdua tarefa.

Muitas Igrejas estão desenvolvendo o ministério com surdos. E alguns passos devem ser observados para o início deste ministério:

1. **Aprender a mímica:** alguém precisa aprender a linguagem dos sinais, transmitindo a outros da comunidade, para que possam conversar, ensinar e interpretar para os surdos. Quando algumas pessoas na Igreja se envolvem com este trabalho, a sociabilidade será um fator positivo na interação do surdo.
2. **Localizar o surdo:** isto pode ser feito através de outros surdos, ou na escola para surdos, ou ainda fazendo uma pesquisa na comunidade. Esta deve ir a todas as casas e comércio local.
3. **Visitar o surdo:** com o propósito de estabelecer amizade, convidar para os programas da Igreja e anunciar-lhe Jesus.

4. **Preparar programa:** a Igreja deve fornecer um ambiente favorável para a integração do surdo, promovendo encontros sociais, estudos bíblicos e cultos interpretados.

O surdo, como qualquer pessoa, precisa sentir-se aceito e valorizado no grupo e a sua participação vai dando segurança, impulsionando-o a desenvolver-se na vida.

Se o Senhor o conduzir a um ministério com deficientes auditivos, aproveite esta oportunidade, confiando que *"Fiel é o que vos chama, o qual também o fará"* 1 Ts 5:24. ●

Autor desconhecido



Quase

Esther Duarte Costa



Eles estavam quase indo embora quando eu tive a feliz idéia de dar-lhes um folheto.

Eram dois jovens técnicos da Brastemp. Tinham passado um bom tempo na minha área, trocando uma peça grande da minha lavadora.

Quando terminavam o trabalho, meu marido chegou. Deixei que ele tomasse as providências do pagamento, enquanto eu oferecia um cafezinho aos rapazes. Um deles voltou ao carro da firma para buscar a nota fiscal que haviam esquecido.

Alessandro, o técnico responsável pelo serviço, ficou tomando o café e comentando seu sabor agradável. O outro rapaz voltou, ofereci-lhe café, mas ele preferiu um copo de água. Alessandro brincou com ele, dizendo:

– Você não sabe o que está perdendo! Este café está uma delícia!

Mas, mesmo assim, o mocinho não se entusiasmou. Não queria mesmo o cafezinho...

– Então, tome o dele – disse eu ao Alessandro.

– Posso?

– Claro! – respondi-lhe, oferecendo-lhe a outra xícara.

O rapaz tomou o café, continuando a expressar sua satisfação.

– Agora estou pronto para continuar o meu dia.

– Isso é bom! – observei.

– E agora, para completar, só falta o cigarrinho que deixei no carro – acrescentou ele.

– Isso é mau! – disse-lhe, sorrindo. – O cigarro estraga sua saúde e seu bolso.

– É verdade – concordou. – Mas a gente fica viciado e nem pensa nestas coisas.

Durante alguns instantes conversamos sobre o preço de cigarros e o que poderia ser comprado com essa importância na questão de alimentos.

O outro rapaz também teceu alguns comentários contra o fumo.

Alessandro disse que não sabia exatamente porque fumava. A princípio, por influência dos colegas de escola. Depois, acostumou-se. Talvez fumasse agora por esporte...

Nessa altura da conversa, meu marido entrou na cozinha, trazendo os cheques. E foi neste exato momento que eu tive aquela lembrança – dar um folheto evangelístico àqueles rapazes. "Será que ainda dá tempo de ir buscá-los no meu quarto?", pensei.

Saí correndo e ao abrir a gavetinha da cabeceira da cama, encontrei logo alguns folhetos. Peguei dois e voltei depressa à cozinha. Os moços ainda estavam lá, já se despedindo...

Entregando um folheto para cada um, disse-lhes:

– É para vocês lerem. Trata de assuntos espirituais, das coisas eternas. É uma mensagem de Deus para o coração de vocês.

Alessandro pegou o folheto e lendo o seu título, "O Céu... como ir lá", disse, com voz emocionada:

– Nunca nos deram uma coisa assim!...

Aquelas palavras me causaram um profundo impacto. Agora era a minha vez de ficar emocionada... e muda.

Alessandro nunca recebera uma mensagem da Palavra de Deus. Mas, agora tinha a oportunidade de ler alguns versículos naquele folheto ilustrado, especialmente preparado para crianças!

QUASE que Alessandro sai da minha casa sem nunca ter ouvido de Jesus. Ele foi embora com o folheto. E um sentimento de gratidão e alegria celestial invadiu meu coração.

Durante muitos dias aquelas palavras soavam em meus ouvidos: "Nunca nos deram uma coisa assim"...

Que oportunidade preciosa Deus me deu e eu QUASE deixei-a passar!



Palavras oportunas

Mary A. Vanderley

Marcos, um garoto tímido e inibido, era aluno repetente de uma grande escola. Sua mãe resolveu transferí-lo para uma escola menor de orientação cristã. Ela esperava que nesta escola seu filho recebesse ajuda emocional, progredindo nos estudos. Contudo, não deixou todo o trabalho da educação de Marcos para o professor. No primeiro dia de aula, aquela mulher visitou a classe de Marcos, falou com seu professor e examinou o trabalho que o menino estava fazendo, retirando-se calmamente.

O professor continuou a aula e depois, ao verificar os cadernos de cada criança sobre a carteira, observou um bilhete da mãe de Marcos em destaque, entre seus papéis: "Você está indo bem, Marcos. Eu estou orgulhosa de você. Continue fazendo o melhor. Eu amo você. Mamãe".

Certa professora informou que Aline sempre sorria à hora do lanche, quando abria sua lancheira.

– Sua mãe deve preparar um lanche especial cada dia – disse-lhe a professora. – Você parece muito contente toda vez que abre sua lancheira. Muitas crianças se queixam do lanche que suas mães enviam.

– É mesmo! – replicou Aline alegremente – Mas minha mãe sempre coloca um bilhete de amor para mim na lancheira. Meu pai também faz isso. Eu mal posso esperar a hora do lanche para ver o bilhete.

A criança desdobrou rapidamente um pedaço de papel toalha, dizendo:

– Hoje o bilhete diz: "Eu estou contente porque Deus enviou você para mim, Aline. Papai disse para falar-lhe que ele está duas vezes mais feliz do que eu. Com amor, mamãe".

Palavras oportunas!

Que palavras oportunas poderia eu dizer para meus alunos? Para uma classe preocupada antes de um teste, palavras importantes podem ser: "Lembre-se de que Deus diz: "Estou sempre com você". "Por favor... obrigada... Eu estou orgulhosa de você!... Você tem feito o melhor... Você é importante para mim... Deus está sempre com você... Deus nos ama muito..."

Palavras importantes e oportunas!

Que palavras importantes eu tenho dito aos meus filhos? Eles precisam de apreciação, de encorajamento, de orientação, de palavras amigas que expressam presença e afeto.

Palavras importantes em qualquer oportunidade!

"Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo". **Pv 25:11**

